



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Eder Pinheiro da Silva  
Carolayne Letícia da Silva

**O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO CONTO PAI CONTRA MÃE**

Recife  
2022

Eder Pinheiro da Silva  
Carolayne Letícia da Silva

## **O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO CONTO PAI CONTRA MÃE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Letras Português, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para aprovação na disciplina de TCC II, ministrada pela profa. Dra. Gláucia Renata P. do Nascimento, e obtenção do diploma de graduação em Letras Língua Portuguesa - Licenciatura.  
Orientador: Prof. Dro. Flaviano Marciel Vieira

Recife  
2022

Ficha de Identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Eder Pinheiro da.

O letramento literário através do conto pai contra mãe / Eder Pinheiro da Silva, Carolayne Letícia da Silva. - Recife, 2022.

51 p. : il.

Orientador(a): Flaviano Marciel Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura, 2022.

1. Letramento Literário. 2. Conto. 3. Clássicos da literatura. I. Silva, Carolayne Letícia da. II. Vieira, Flaviano Marciel. (Orientação). III. Título.

890 CDD (22.ed.)

Eder Pinheiro da Silva  
Carolayne Letícia da Silva

## **O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO CONTO PAI CONTRA MÃE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Letras Português, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para aprovação na disciplina de TCC II, ministrada pela profa. Dra. Gláucia Renata P. do Nascimento, e obtenção do diploma de Graduação em Letras Língua Portuguesa - Licenciatura. Orientador: Prof. Dr. Flaviano Maciel Vieira.

Data: \_07\_\_ / \_11\_\_ /2022

Flaviano Maciel Vieira  
Prof.<sup>(a)</sup> Dr.<sup>(a)</sup> Nome completo / Instituição/ Recife 2022

Ricardo Postal  
Prof.<sup>(a)</sup> Dr.<sup>(a)</sup> Nome completo /Universidade Federal de Pernambuco/ Recife 2022

Recife  
2022

*Dedicamos esse trabalho aos nossos professores da UFPE, colegas do curso de Letras, aos amigos, a família e, acima de tudo a Deus!*

## *Agradecimentos*

Aos nossos pais, que mesmo com todas as dificuldades que enfrentaram nos educaram com todo esmero e nos conduziram nas veredas do bem, fazendo com que caminhássemos no caminho correto, resultando no que somos hoje. Aos nossos tios, padrinhos e primos por todo apoio que nos deram ao longo dessa experiência acadêmica.

Ao nosso orientador Prof. Dr. Flaviano Maciel Vieira, que dedicou seu precioso tempo em nos ajudar a elaborar este trabalho da forma mais coerente possível, bem como agradecer a sua incomensurável paciência ante a grande dificuldade de execução desse estudo. Também, queremos agradecê-lo por nos indicar as mudanças textuais necessárias, que resultaram no caminho narrativo mais adequado e, conseqüentemente, a concretização deste trabalho acadêmica.

A Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e os educadores que fazem/fizeram parte da turma de Letras 2017.2, pela grande colaboração em solucionar todas as nossas demandas e questionamentos, de forma ética, pontual e concisa.

E por fim, agradecemos a Deus! Declaramos, com toda a convicção, que sem sua intervenção não conseguiríamos alcançar nossos objetivos acadêmicos, tampouco atingir o sucesso em nossas vidas - seja no âmbito pessoal, profissional ou estudantil.

## RESUMO

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. CANDIDO (1989). Sabendo disso, faz-se importante (re) pensar a forma de ler o texto literário e sugerir atividades de leitura que objetivem o letramento literário, pois assim coopera para a vida cognitiva e social do indivíduo, induzindo-o a desenvolver sua capacidade de crítica e argumentativa, além de fazê-lo entender o espaço em que vive e se sentir parte integrante dela. Assim, o letramento literário constitui-se como prática de leitura literária como função social e contribui para a formação do indivíduo como leitor autônomo. Colocar em prática o letramento literário no contexto real das escolas brasileira se configura como um grande desafio, uma vez que o currículo não disponibiliza o tempo necessário para tal atividade. Dessa forma, este trabalho discute a importância da leitura literária como fim para alcançar o letramento literário, assim como tenta mostrar a importância de trabalhar o gênero conto da literatura clássica, nos anos finais do ensino fundamental, como meio de preparar os estudantes para extrair a essência de gêneros muito mais complexos como, por exemplo, o romance. Para isso, utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica, buscando entender o conceito de letramento literário, com embasamento em SOUZA; COSSON (2015), STREET (2014), CÂNDIDO (1989) e COLOMER (2007). Também, buscamos defender a importância de estudar os clássicos com COSSON (2014), CANDIDO (1989) e MACHADO (2009). E as características do gênero literário conto, para tentar mostrar uma proposta de ensino que parte de um texto menos complexo, em termos de estrutura, e evolui para algo mais complexo que, geralmente, é matéria estudada no Ensino Médio. O estudo do gênero conto perpassou teóricos como MOISES (2006), CORTÁZAR (2006) e SOARES (2007). A partir dessas reflexões, sugerimos uma sequência didática, seguindo os fundamentos teóricos de COSSON (2014) e ANTUNES (2010), aplicável aos anos finais do ensino fundamental, tendo como base o conto “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis. Além dos teóricos já citados, centramos nossa pesquisa bibliográfica em: COLOMER (2007), REZENDE (2013), entre outros.

**Palavras chaves:** Letramento literário. Conto. Clássicos da literatura.

## ABSTRACT

Literature confirms and denies, proposes and denounces, supports and fights, providing the possibility of living problems dialectically”. CANDIDO (1989). Knowing this, it is important to (re)think how to read the literary text and suggest reading activities that aim at literary literacy, as this cooperates with the cognitive and social life of the individual, inducing him to develop his capacity for criticism and argumentative, in addition to making him understand the space he lives in and feel an integral part of it. Thus, literary literacy is constituted as a practice of literary reading as a social function and contributes to the formation of the individual as an autonomous reader. Putting literary literacy into practice in the real context of Brazilian schools is a great challenge, since the curriculum does not provide the necessary time for such an activity. Thus, this work discusses the importance of literary reading as an end to achieve literary literacy, as well as trying to show the importance of working with the short story genre of classical literature, in the final years of elementary school, as a means of preparing students to extract the essence of much more complex genres such as, for example, the novel. For this, we used a bibliographic review as a methodology, seeking to understand the concept of literary literacy, based on SOUZA; COSSON (2015), STREET (2014), CÂNDIDO (1989) and COLOMER (2007). Also, we seek to defend the importance of studying the classics with COSSON (2014), CANDIDO (1989) and MACHADO (2009). And the characteristics of the short story literary genre, to try to show a teaching proposal that starts from a less complex text, in terms of structure, and evolves into something more complex, which is usually a subject studied in High School. The study of the short story genre permeated theorists such as MOISES (2006), CORTÁZAR (2006) and SOARES (2007). Based on these reflections, we suggest a didactic sequence, following the theoretical foundations of COSSON (2014) and ANTUNES (2010), applicable to final years of elementary school, based on the short story “Pai contra Mãe”, by Machado de Assis. In addition to the theorists already mentioned, we focused our bibliographical research on: COLOMER (2007), REZENDE (2013), among others.

Keywords: Literary literacy. Tale. Literature classics.

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                    |           |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                            | <b>9</b>  |
| <b>2</b> | <b>O GÊNERO CONTO .....</b>                                                                        | <b>13</b> |
|          | 2.1 A origem do conto .....                                                                        | 13        |
|          | 2.2 Tipos de contos .....                                                                          | 14        |
|          | 2.3 Características do conto .....                                                                 | 15        |
| <b>3</b> | <b>O LETRAMENTO LITERÁRIO SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES DA<br/>EDUCAÇÃO .....</b>     | <b>19</b> |
|          | 3.1 Letramento Literário .....                                                                     | 19        |
|          | 3.3 PCNs.....                                                                                      | 22        |
|          | 3.4 BNCC.....                                                                                      | 22        |
|          | 3.5 Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental.....                                              | 24        |
| <b>4</b> | <b>O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA LEITURA DE “PAI CONTRA MÃE” - SEQUÊNCIA<br/>DIDÁTICA.....</b> | <b>25</b> |
|          | 4.1 A importância da leitura dos clássicos.....                                                    | 26        |
|          | 4.2 O clássico “Pai contra mãe”, de Machado de Assis.....                                          | 28        |
|          | 4.3 A escolha da obra .....                                                                        | 31        |
|          | 4.4 Fases para uma sequência básica .....                                                          | 32        |
|          | <b>4.4.1 Motivação.....</b>                                                                        | <b>35</b> |
|          | <b>4.4.2 Introdução .....</b>                                                                      | <b>36</b> |
|          | <b>4.4.3 Leitura .....</b>                                                                         | <b>37</b> |
|          | <b>4.4.4 Interpretação.....</b>                                                                    | <b>38</b> |
|          | 4.5 O letramento literário através da leitura do conto pai contra mãe – sequência didática .....   | 40        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                  | <b>46</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                            | <b>48</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, objetivamos defender o conto, especificamente da tradição literária clássica, como uma opção de promover o letramento literário. Assim como, também será um dos focos desta pesquisa o letramento literário, sobre o qual buscamos mostrar as contribuições de uma proposta de ensino de literatura orientada pela definição desse tipo de letramento. E, por fim, iremos sugerir uma proposta de atividade como base prática do letramento literário, que se materializa no conto Machadiano “Pai contra Mãe”, que é também o *corpus* da nossa pesquisa.

Para isso, buscaremos mostrar as características de um conto, as definições de letramento e letramento literário, qual e/ou se o conto e o letramento literário aparecem em alguns dos documentos oficiais da educação (PCNs, BNCC e Currículo de Pernambuco). Também, traremos a descrição de alguns critérios que julgamos importante na escolha de uma obra para trabalhar a literatura.

A escolha do *corpus* da pesquisa se deu devido a atemporalidade que o conto apresenta, ou nas palavras de Cosson (2004):

Também é necessária a distinção entre contemporâneo e atual, mesmo que usemos os dois termos como sinônimos na adjetivação da produção literária. Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significados para mim em meu tempo, independentemente da época da sua escrita ou publicação (...). O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos. (COSSON, 2014, p. 34).

É verdade que o conto “Pai contra Mãe” não é contemporâneo. Trata-se de um cânone da literatura brasileira que traz como tema a escravidão. Embora o sistema escravocrata tenha findando sua existência, oficialmente, desde evento histórico da assinatura da lei Áurea, as ideologias criadas para justificar a exploração de um povo por outro reverbera até os dias atuais. Além disso, o contexto sócio-histórico que foi se desenhando na pós-escravidão foi criando um cenário de profundas diferenças sociais e desigualdades de oportunidade para os negros. Existem políticas públicas como, por exemplo, as cotas raciais para ingresso em universidades e concursos públicos.

Além disso, dispositivos legais como a Lei nº 9.394/96 e suas alterações garantem que a história e cultura Afro-brasileira perpassem todo o ensino. Almeida (2019) afirma que existem três concepções do racismo: o racismo individual, institucional e o estrutural. O primeiro se

refere ao racismo no âmbito individual, ou seja, o sujeito se coloca de forma violenta (física ou verbal) contra outros indivíduos ou grupos devido à etnia, raça ou cor. O segundo, por sua vez, refere-se à manifestação de preconceito por parte de instituições públicas e privadas, como exemplo disso, há a violência policial que se materializa contra o povo negro e, principalmente, moradores de favelas. Por último, temos o racismo estrutural que é a forma mais perigosa, por ser quase que imperceptível. Refere-se a um conjunto de práticas, hábitos, situações e falas implícitos em nossa cultura e no meio social que, direta e indiretamente, segrega o preconceito racial.

Diante disso, faz-se importante trazermos para reflexão essas questões referentes ao racismo que teve origem na história da escravidão. Machado de Assis, em “Pai contra Mãe”, coloca-nos diante de um contexto social permeado pela cruel escravidão que não poupa mulheres e nem mesmo crianças. O próprio personagem que comete o maior ato de crueldade ao entregar uma escrava grávida ao seu senhor ceifa a vida da criança que nem saiu do ventre. Mas, este tem sua atitude cruel justificada e é inocentado pelo enredo inteligente desenhado pelo autor. Quem poderá julgar um pai que quer salvar seu filho? Se a culpa não é do pai, então de quem é? São questões que o conto “Pai contra Mãe” nos traz. Além de ser possível buscarmos refletir sobre as consequências da escravidão nos dias atuais e suas complexidades que resultou nos tipos de racismo mencionados por Almeida (2019).

Destacamos também, que além da escolha deste conto específico se justificar pela qualidade, atemporalidade de sua temática, somos conscientes que embora o trabalho com o cânone da literatura não seja o único caminho, ele não deve ser dispensado. Dentro da academia, nos últimos anos, vem-se levantando críticas sobre a super valorização dos clássicos. Achamos essas críticas válidas, mas não deixamos de observar a importância de a genialidade do conteúdo e da forma de um conto como “Pai contra Mãe”. E o quanto a estética Realista abriu caminhos definitivos que consagraram a literatura, entre outras coisas, como crítica social. E mais, no Ensino Médio o trabalho com os clássicos são inseridos com mais ênfase, pois é o momento em que se estudam as escolas literárias. Isso acontece, muitas vezes, sem que o estudante tenha tido contato com os clássicos no ensino fundamental ou tenha pouco contato.

Diante disso, os estudantes sentem dificuldade em ler contos de autores geniais como Machado de Assis por sua linguagem ser mais arcaica e densa. Portanto, eles se desestimulam e classificam a leitura dos romances cansativos. Contudo, é importante lembrarmos que exames que são critério para ingresso no Ensino Superior, como o ENEM, por exemplo, cobram conhecimento sobre tais textos, os quais são considerados clássicos da literatura brasileira.

No tocante a escolha do gênero conto, por sua vez, se deu devido esta ser, geralmente, uma narrativa mais curta. Segundo Soares (2007), o conto designa uma narrativa de menor extensão, diferenciando-se em termos estrutural de outros gêneros narrativos. Este gênero não abrange a totalidade da vida dos personagens, antes faz um recorte que funciona como “uma amostragem, um flagrante ou instantâneo” – trata-se de um episódio muito singular e representativo. Como nos ensina Moises (1994): “o conto é prisma de sua história e de sua essência, a matriz da novela e do romance, mas isso não significa que deva poder, necessariamente, transformar-se neles”. (MOISES, 1994, p. 37).

Observamos que a grande reclamação para o trabalho com o texto literário na íntegra - dentro da sequência básica proposta por Cosson (2014) - se dava devido ao curto tempo da aula. Um gênero de menor extensão é uma excelente opção para “ensaiar” o trabalho com gêneros de maior extensão. Mas, com isso, não invalidamos o trabalho com gêneros como o romance, claro.

Também, no ensino fundamental, embora os dispositivos legais e documentos que orientam o ensino na educação brasileira (BNCC, PCNs e Currículo de PE) conduzam para o caminho do letramento literário, este ainda é realizado de forma precária ou inexistente. Diante disso, a problemática gira em torno da investigação sobre o letramento literário no processo de ensino e aprendizagem. Sabemos que “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (CANDIDO, 1989, p. 113). Logo, sabendo da importância e do papel da literatura, acreditamos ser necessário termos um ensino literário que objetive, nesse sentido, o letramento literário e a capacidade crítica-cidadã.

Dessa forma, neste trabalho tentamos responder a seguinte pergunta: quais meios de mediação aplicar nas práticas de leitura literária com o propósito de que esses momentos resultem no processo de letramento do estudante? Essa pergunta nos impulsionou a pesquisar as propostas mais atuais de métodos de ensino que visam o letramento literário, assim, como a possibilidade de sua aplicação prática, o que nos leva aos seguintes objetivos: 1) debater as contribuições de uma proposta de atividade centrada na concepção de letramento literário e 2) elaborar uma sequência didática apoiada na prática do letramento literário para viabilizar a leitura do conto da literatura brasileira clássica “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis.

Para dirimir essas questões, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica em que traremos a definição de letramento e letramento literário segundo SOUZA; COSSON

(2015), STREET (2014), CÂNDIDO (1989) e COLOMER (2007). Também, buscamos as características do *corpus* da pesquisa (conto) segundo: MOISES (2006), CORTÁZAR (2006) e SOARES (2007).

Por fim, este trabalho de conclusão de curso (TCC), além deste capítulo introdutório, no qual procuramos delimitar e justificar nossa pesquisa, e também expormos os objetivos e a questão de pesquisa, e do capítulo “Considerações Finais”, divide-se em 3 capítulos. No capítulo dois, definimos as características do gênero conto, com base em MOISES (2006), CORTÁZAR (2006) e SOARES (2007). A partir desse delineamento, defendemos as práticas de ensino que tenham como objetivo final o letramento literário, e utilizem o gênero conto em sua sequência básica (COSSON, 2014).

No capítulo três, “O letramento literário segundo os documentos oficiais norteadores da educação”, buscamos respaldo nos documentos oficiais (PCNs, BNCC e Currículo de PE) para legitimar a leitura literária por meio de mecanismos que promovam o letramento literário, procurando entender as orientações trazidas por esses dispositivos legais sobre o trabalho literário na escola. Também, ainda neste tópico, pesquisamos o papel do conto no processo de ensino literário permeado pelo letramento literário. Antes disso, nesse mesmo capítulo, traremos o conceito de letramento literário, práticas de letramento e de literatura, conforme SOUZA; COSSON (2015), STREET (2014), CÂNDIDO (1989) e COLOMER (2007).

No quarto e último capítulo, “O letramento literário através do conto “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis – Sequência Didática”, discorreremos de forma geral, sobre o processo de escolha de um texto literário para o trabalho em sala de aula; expomos as etapas da sequência básica, proposta por COSSON (2014) em diálogo com ANTUNES (2010), como uma proposta para fazer com que a leitura literária resulte no letramento literário e propomos uma sequência didática; discutimos de forma sucinta, sobre a escolha da obra lida com um olhar crítico, principalmente por nosso *corpus* se tratar de um cânone da literatura; ressaltamos a importância do trabalho com os clássicos; e, por último, discorreremos sobre o conto Pai contra Mãe, as nuances em termo de interpretação.

## 2 O GÊNERO CONTO

### 2.1 A origem do conto

Segundo Moises (1994), o vocábulo conto passou por diversas significações ao decorrer dos séculos, sendo que sua denotação literária começa a despontar a partir da publicação de “A Demanda do Santo Graal”, em que o termo “ora diz o conto” aparece diversas vezes no decorrer da narrativa. Também, as histórias do terceiro e quarto “Livros de Linhagens” são considerados contos, embora Moises faça a ressalva de quem apresentam “estrutura tosca” e o vocábulo “conto” ainda não ser empregado para nomear essas narrativas.

Apenas no século XVI, a palavra conto assume sentido próprio, com o primeiro contista, Gonçalo Fernandes Trancoso, autor dos Contos e Histórias de Proveito e Exemplo (1575) e estabelece de uma vez por todas, segundo Moises (1994), seu significado como conhecemos atualmente.

O autor ainda nos ensina que durante o movimento romântico, empregava-se o vocábulo “conto” no sentido de narrativa popular, fantástica, inverossímil. Os autores preferiam classificar de “novela” ou “romance” suas narrativas, ou recorrer a outros termos, como “lendas”, “histórias”, “baladas”, entre outros. Inclusive, um dos autores pioneiros do conto brasileiro, Joaquim Norberto de Sousa e Silva, mesmo duas de suas histórias apresentando estrutura de conto, ele preferiu chamá-las de “Romances e Novelas (1852)”. Hodiernamente, sabemos que essa definição de conto atribuída pelos românticos se assemelha a um dos subgêneros do conto: o conto fantástico.

Até mesmo o autor escolhido nesta pesquisa para ter seu conto estudado, Machado de Assis, evitou o termo “conto” em seus próprios contos: Histórias da Meia-noite (1873), Papéis Avulsos (1882), Várias Histórias (1896), Páginas Recolhidas (1899) - mesmo que nas últimas décadas do século XIX, com o advento do Realismo, o conto literário tenha aparecido mais e sido cultivado amplamente, “iniciando um processo de requintamento formal que não cessou até os nossos dias. (MOISES, 1994, p. 31).

Moises, ainda defende Machado de Assis como um “contista de superior gabarito”, e julga seus contos como de “fina estrutura e densidade psicológica”. O autor ainda discorre sobre o conto ser a mais flexível das formas literárias. No entanto, mesmo passando por contínuas metamorfoses, refletindo as mudanças de ordem cultural, ele se manteve estruturalmente uno, idêntico em sua essência.

## 2.2 Tipos de contos

Os contos, segundo Moises (1994), podem ser agrupados em vários tipos, conforme sua matéria. No entanto, sua classificação não implica forçosamente restrição. O autor ainda explica que ao se referir aos tipos de contos, ele está se referindo as diferentes formas de harmonizar os elementos estruturais do conto no interior da narrativa. “Não se trata da alteração do alvo precípua do contista: numa unidade de tom, comunicar uma impressão, uma ideia, um sentimento, uma emoção, etc.” (MOISES, 1994, p. 73)

De maneira geral, o autor nos explica que o conto pode dividir-se em duas categorias: universais e regionais, e subdivide-se em contos: humorísticos, psicológicos, sentimentais, de aventura e de mistério, policiais, etc. Nos livros didáticos destinados ao ensino fundamental observamos que os contos são elencados, geralmente, por tema, e os mais trabalhados são: popular, de suspense, psicológico, fantástico, de horror e o miniconto/microconto. Este último, como Moises discorre amplamente em sua obra, é resultado das circunstâncias culturais e sociais que fazem emergir outras transfigurações do gênero.

Observamos que os microcontos são veiculados, comumente, no ambiente virtual e surgem como proposta para uma comunicação rápida e precisa. O leitor atua mais ativamente na construção dos sentidos nesse tipo de conto e é considerado por alguns críticos literários como uma nova forma do gênero conto. Estamos aqui apenas reconhecendo a existência dessa vertente do gênero pelo qual nos propomos a trabalhar o letramento literário, mas não é nossa intenção ter um maior aprofundamento sobre as nuances do microconto.

Moises (1994), com base no autor pioneiro na sistematização dos estudos relacionados ao conto, ainda nos apresenta os grupos em que Carl H. Grabo divide esse gênero: 1º, histórias de ação; 2º, histórias de personagens; 3º, histórias de cenário ou atmosfera ("setting or background"); 4º, histórias de ideias; 5º, histórias de efeitos emocionais. De forma sucinta, explicaremos, com base em Moises (1994), as características principais dos contos de cada grupo nos próximos parágrafos.

**O conto de ação:** é o mais comum e abrange os contos policiais e de mistério e remontam desde os tempos dos contos das Mil e uma Noites. Sua “moral”, quando presente, origina-se na ação. Existe a predominância da aventura nesses contos.

**Já o conto de personagem:** é o menos frequente. O objetivo do contista pode girar em torno do retrato do protagonista. Na Literatura Brasileira, podemos pensar no conto “Feliz aniversário” de Clarice Lispector como um exemplo desse grupo de contos.

O **conto de cenário ou atmosfera**: é ainda menos comum do que os dois citados até agora. A ênfase dramática é posta no cenário, no ambiente, de maneira a transformá-lo no verdadeiro protagonista do conto. Nesse sentido, o sentimento que o leitor experimenta é análogo ao das personagens. Um exemplo desse grupo dentro da Literatura Brasileira é “Assombramento”, que abre Pelo Sertão (1898), de Afonso Arinos. Neste, o narrador conduz o eixo da história para as causas materiais do medo que tomava conta de quem enfrentava as travas da velha casa.

No tocante ao **conto de idéia**: este predominou durante o século XVIII, e é mais comum do que o de cenário ou atmosfera. Distingue-se das narrativas com objetivos pedagógicos explícitos (Fábula e Esopo, por exemplo), uma vez que implicando uma visão crítica, filosofia, da existência, o autor desse conto procura oferecer um resumo de suas observações acerca dos homens e do mundo. Um exemplo desse grupo é “O Alienista” de Machado de Assis. Vale salientar que o autor não escreve esses contos para propagar suas ideias, mas para mostrar as divergências entre o homem e a sociedade, e dele inferir as ideias, uma vez que é esta a fonte que as produz, e não simplesmente a abstração pura. As ideias se materializam nos protagonistas e o enredo e cenário podem ir para segundo plano. As personagens acabam por se converterem em símbolos, pois veiculam não apenas sentimentos, mas também ideias.

Por fim, temos o **conto que transmite emoção**: normalmente vem condensado ao da ideia. Todos os aspectos estruturais (ação, paisagem, personagens, etc.) convergem para o objetivo de despertar emoção. Muitas vezes, os recursos utilizados lembram as narrativas de mistério ou terror, como algumas de Edgar Allan Poe. “Meu Sócio” de Gastão Cruis é considerado um exemplo de conto desse grupo. Nesse conto, tudo é anulado em prol da emoção, do espanto, surpresa ou perplexidade.

### 2.3 Características do conto

Embora Cortazar (2006) afirme que o conto é um gênero de difícil definição, esquivo nos seus diversos e antagônicos aspectos e “tão secreto e voltado para si mesmo, caracol da linguagem, irmão misterioso da poesia em outra dimensão do tempo literário”. (CORTAZAR, 2006, p. 149). Buscamos percorrer neste tópico sobre certas constantes que dão uma estrutura a esse gênero, uma vez que nossa proposta é a leitura literária visando promover o letramento literário através do conto “Pai contra Mãe”, nos anos finais do ensino fundamental.

Dessa forma, o conto, segundo Soares (2007), é o termo que designa uma narrativa de menor extensão, diferenciando-se em termos estrutural de outros gêneros narrativos. Este gênero não abrange a totalidade da vida dos personagens, antes faz um recorte que funciona como “uma amostragem, um flagrante ou instantâneo” – trata-se de um episódio muito singular e representativo. Sua ênfase está direcionada para o essencial, elimina as análises minuciosas, complicações no enredo e delimita incisivamente o tempo e o espaço. É uma narrativa mais curta se comparada ao romance e a novela, por exemplo, e possui, na maioria das vezes, a apresentação **do(s) personagem (ns), a complicação, o clímax e o desfecho**.

Porém, é importante salientar que a questão da extensão menor é algo mais comum a esse gênero, mas nada impede que tenhamos exceções, como é o caso do conto “Crime e perdão”, do autor paranaense Domingos Pellegrini, que possui 55 páginas. Este autor, nas duas primeiras décadas de sua produção literária, optava por contos que chegavam a ter mais de 20 páginas. Apenas a partir da década de 1990 é que se observa, nas obras pellegrinianas, textos mais concisos e lúdicos, corroborando com o consenso de vários teóricos sobre o fato de que o conto é uma narrativa de menor extensão, uma vez que possui apenas um núcleo de tensão. Sobre isso, Moises afirma:

[Alguns críticos] preconizam que conto é sinônimo de narrativa curta, e vice-versa, toda narrativa curta se classifica como conto. Chegam ao requinte de firmar uma distinção numérica entre o que chamam de ‘conto-curto’ (‘short-short history’) e ‘conto longo’ (long-short story’): aquele teria cerca de 500 palavras, o segundo, entre 500 e 15.000 a 20.000 palavras. (MOISÉS, 1994, p. 23).

Sendo assim, é importante que para discernirmos entre o conto e outros gêneros narrativos, possamos observar - além do tamanho em quantidade de palavras – a ação, os personagens, o tempo, o espaço, a trama, o plano narrativo, entre outros fatores que podem contribuir para a definição do gênero do texto a ser lido. Segundo Moisés (2006), o conto compreende uma unicidade dramática, uma célula dramática, ação única que centraliza os fatos em torno da narrativa. Defendemos o trabalho com o conto nos anos finais do ensino fundamental, pois entendemos que os contos, em sua maioria, apresentam uma estrutura mais simples se comparada ao romance, por exemplo. E por, em grande parte, serem narrativas mais curtas com possibilidade de serem lidas e terem suas nuances estudadas dentro da sala de aula. Ainda sobre a extensão do conto:

Nesse sentido, o romance e o conto se deixam comparar analogicamente com o cinema e a fotografia, na medida em que um filme é em princípio uma “ordem

aberta”, romanesca, enquanto que uma fotografia bem realizada pressupõe uma justa limitação prévia, imposta em parte pelo reduzido campo que a câmera abrange e pela forma que o fotógrafo utiliza esteticamente essa limitação. (CORTAZAR, 2006, p. 151).

Ainda segundo esse autor, o contista é impelido a limitar o acontecimento que sejam *significativos*, que não tenha seu valor determinado em si mesmo, mas que sejam também capazes de atuar no leitor como uma espécie de *abertura*, como uma ferramenta que faz crescer a inteligência e a sensibilidade em direção a algo que vai muito além do argumento literário contido no conto. O contista não tem o tempo como aliado, por se tratar de uma narrativa mais curta, então resta-lhe trabalhar em profundidade, verticalmente, subindo ou descendo no espaço literário. A “abertura” mencionada só é possível mediante a condensação do espaço e do tempo, submetido a uma alta pressão formal e espiritual. (CORTAZAR, 2006, p. 151 e 152 – destaques em itálico do autor).

A partir disso, esse autor ainda trabalha com as noções de **significação, de intensidade e de tensão**, para nos aproximar melhor da própria estrutura do conto. A primeira, segundo o autor, residiria principalmente no tema do conto, no fato de se escolher um elemento real ou fictício. Nas palavras de Cortazar: “um conto é significativo quando quebra seus próprios limites com essa explosão de energia espiritual que ilumina bruscamente algo que vai muito além da pequena e às vezes miserável história que conta. (CORTAZAR, 2006, p. 153). Sobre isso, o autor ainda nos ensina:

Por isso, quando dizemos que um tema é significativo, como no caso dos contos de Tchecov, essa significação se vê determinada em certa medida por algo que está fora do tema em si, por algo que está antes e depois do tema. O que está antes é o escritor, com sua carga de valores humanos e literários, com sua vontade de fazer uma obra que tenha um sentido; o que está depois é o tratamento literário do tema, a forma pela qual o contista, em face do tema, o ataca e situa verbal e estilisticamente, estruturando em forma de conto, projetando-o em último termo em direção a algo que excede o próprio conto. (CORTAZAR, 2006, p. 155 e 156).

Mas a significação não faz sentido sozinha, precisa estar acompanhada de intensidade e tensão, que não se referem apenas ao tema, mas ao tratamento literário deste tema dado pelo autor e a técnica empregada para desenvolvê-lo. Sobre a intensidade, o autor explica que consiste na exclusão de todas as ideias ou situações intermediárias, de todos “os recheios ou fases de transição que o romance e mesmo exige. (CORTAZAR, 2006, p. 157). No tocante a tensão, Cortazar (2006) afirma ser uma intensidade que se exerce na maneira pela qual o autor nos vai aproximando vagarosamente do que narra.

Moises (1994, p. 40), percorrendo sobre as **unidades do conto**, ensina-nos:

O conto é, pois, uma narrativa unívoca, univalente: constitui uma unidade dramática, uma célula dramática, visto gravitar aoredor de um só conflito, um só drama, uma só ação. Caracteriza-se, assim, por conter unidade de ação, tomada esta como a sequência de atos praticados pelos protagonistas, ou de acontecimentos de que participam. **A ação pode ser externa**, quando as personagens sedeslocam no espaço e no tempo, e **interna**, quando o conflito se localiza em sua mente. (MOISES, 1994, p. 40 – destaques nossos).

Ainda segundo esse autor, o presente é o tempo preferido dos contos, uma vez que o passado e o futuro guardam significados inferior ou nulo. O conto se configura como um recorte do momento mais importante e decisivo do ponto de vista dramático. A **unidade de ação** rege as demais características do conto. Começamos por destacar o **espaço**, que será normalmente restrito a apenas um ambiente (uma casa, uma rua, um quarto, etc.).

Após a noção de espaço, temos a noção de **tempo**. O conflito, geralmente, se passa em horas ou dias, em um curto lapso de tempo. O passado e o futuro não são tão interessantes para o conto como é interessante para os romances, por exemplo.

Junto às unidades mencionadas, acrescente-se a de **tom**. Em outras palavras, os componentes do conto são dispostos de forma harmoniosa, com o mesmo e único escopo, o de provocar no leitor uma impressão ou sentimento, seja de pavor, piedade, simpatia, entre outros. A unidade de tom fica explícita por meio da “tensão interna da trama narrativa”, ou seja, pela função que cada palavra exerce no arranjo textual, de forma que nenhuma possa ser retirada ou acrescentada sem que prejudique a obra em sua totalidade ou traga-lhe desarmonia.

Em relação às **personagens**, temos nos contos poucas que intervêm. Pois **as unidades de ação, tempo, lugar, e tom** significam a existência de uma reduzida quantidade de personagens. “O centro de gravidade deve repousar em duas personagens: ela e ele...” (MOISES, 1994, p. 50). Não é possível, ainda segundo Moises, que o conto tenha apenas um personagem, pois ainda que uma atue como protagonista, a outra participará, direta ou indiretamente, na formulação do conflito que sustenta a história. Se assim não fosse, não haveria conflito, que pressupõe uma tensão dialética entre opostos.

Ainda sobre as **personagens**, estas são estáticas ou planas. Elas não têm os traços de sua personalidade apresentado de forma crescente, apresentando várias formas

(amadurecimento ou retrocesso). No conto se oferece apenas “uma faceta de seu caráter, no geral a mais relevante.

### **3 O LETRAMENTO LITERÁRIO SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO**

Antes de lançarmos o olhar sobre (e se) preconiza os documentos oficiais em relação ao letramento literário, faz-se necessário entendermos a definição desse conceito. Dessa forma, neste capítulo, buscamos explicar, com base em SOUZA; COSSON (2015), STREET (2014), CÂNDIDO (1989) e COLOMER (2007) a definição de letramento literário, práticas de letramento e de literatura.

Também, por defendermos nesta pesquisa o letramento literário por meio do gênero conto, “Pai contra Mãe” de Machado de Assis, como um meio de alcançarmos o ensino de uma literatura que promova esse tipo de letramento, buscou-se entender se esse gênero aparece em algum dos documentos e, em caso positivo, como é sugerido o trabalho com ele. Para isso, a seguir, analisamos os seguintes documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental.

#### **3.1 Letramento Literário**

O termo Letramento, muito difundido socialmente, faz alusão aos processos de apropriação da escrita enquanto uma tecnologia que vem estabelecendo cada vez mais sua importância hodiernamente. Para além do simples conhecimento de um código simbólico, o conceito remete ao uso de um conjunto de práticas sociais centradas na escrita (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2006). No âmbito social existem diversas possibilidades do uso da escrita, e o letramento se refere à capacidade de utilizá-la, e participar de forma efetiva de práticas sociais diversas. Dessa forma, é cada vez mais corriqueira a utilização do plural (letramentos), o que como possibilidade de indicar “as diferenças entre as práticas de leitura, derivadas de seus múltiplos objetivos, formas e objetos, na diversidade também de contextos e suportes em que vivemos” (PAULINO, 2001, p. 56).

Em outras palavras, letramento significa muito mais do que saber ler e escrever. Refere-se, também, aos conhecimentos que difundimos através da escrita, através das formas que utilizamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com os nossos semelhantes,

através da forma como a escrita é utilizada para comunicar e dar sentido ao mundo. “O letramento designa as práticas sociais da escrita que envolve a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados”. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102). Para compreendermos o letramento, faz-se indispensável considerar não apenas o aspecto linguístico das práticas de leitura e escrita, mas também os elementos sociais e políticos que conversam com essas práticas de linguagem.

Outro conceito interessante que cabe neste trabalho é o de “práticas de letramento”. Isso porque, pensar no trabalho com a leitura como prática de letramento possibilita ao estudante se apropriar do texto de maneira crítica, prazerosa e reflexiva, e isso se relaciona com o conceito de letramento empregado nos estudos literários. Daí, vale sabermos que práticas de letramento foi um termo apresentado por Street (2014) e se refere à forma como são construídos os significados de letramento no meio social e cultural em que a leitura e escrita exercem função.

O conceito de “práticas de letramento” se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e às conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita. As práticas de letramento incorporam não só “eventos de letramento”, como ocasiões empíricas às quais o letramento é essencial, mas também modelos populares desses novos eventos e as preconcepções ideológicas que os sustentam. (STREET, 2014, p. 18).

Abordado o conceito de Letramento, podemos, assim, pensar o Letramento Literário como uma forma de atingir o objetivo da educação literária, ou seja, contribuir para formar leitores competentes, capazes de praticar papel humanizador na sociedade. Esse papel, segundo Cândido (1988), está relacionado ao caráter de humanização da literatura, que é então:

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CÂNDIDO, 1988, p. 180).

Nesse sentido, como discurremos nos parágrafos anteriores a este, sendo o letramento um conjunto de práticas que utiliza a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para finalidades específicas; o letramento literário seria uma dessas

“práticas de letramento” que corrobora para os objetivos da educação literária, que segundo Colomer:

O objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissoluvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana. Em segundo lugar o confronto com entre textos literários distintos oferece ao aluno a ocasião de enfrentar a diversidade social e cultural, no momento em que têm início as grandes questões filosóficas propostas ao longo do tempo. (COLOMER, 2007, p. 31, grifos da autora).

Desse modo, entendemos por letramento literário as “práticas de letramento” que utiliza o texto literário como lugar de construção do próprio letramento. A literatura utiliza a linguagem como matéria-prima, lapidando-a, dando-lhe forma, para abordar conteúdos que são reflexos das inquietações humanas. Ela amplia a realidade e a manipula para tecer sua crítica social, falar sobre sentimentos, valores sociais, entre outras coisas. Logo, para que o texto literário possa servir como forma de letrar, é necessário que o docente viabilize e conduza o estudante em direção ao conhecimento, desenvolvendo percepções de especificidades dos textos literários, para que o estudante aproprie-se da força motriz que fez surgir tais textos e, diante disso, possa refletir e se posicionar de maneira crítica frente aos temas e as questões abordadas.

Isso é muito mais que decodificar a linguagem - ler por ler, ou ler por obrigação -, é aprender as estratégias de questionamentos ao texto: quem e quando diz, como diz, o que diz, para quem diz e para que diz. Obter as respostas para esses questionamentos requer a análise das particularidades do texto, configura-se um contexto e se mantém a obra dialogando com outros textos. O conhecimento extraído dessa “prática de letramento” vai fazer com o indivíduo seja capaz de interagir em diversos contextos sociais, utilizando a linguagem; para discorrer, por exemplo, sobre um valor humano como a traição, sobre a morte e a vida, temas sociais como a seca no Sertão e temas históricos como as mazelas trazidas pelo período da escravidão.

Entendemos que o letramento literário não acontece apenas na escola, mas esta serve como um importante espaço visto as inúmeras possibilidades de interação entre docente e discente ou entre os próprios discentes no que diz respeito à promoção dessa prática de letramento habilidades providas aos usuários pela prática da leitura literária, ou seja, expansão do universo cultural do leitor por meio dos temas humanos, sociais, políticos, filosóficos, ideológicos, entre outros, que são abordados através dos textos literários.. Sendo assim, torna-

se de extrema importância que possamos entender os conceitos de letramento, literatura e letramento literário, para assim promovermos a aprendizagem por meio da literatura, que segundo Cosson (2014) está relacionada aos saberes e as

### 3.3 PCNs

Nas décadas de 80 e 90 de acordo com as alterações educacionais teve uma modificação nos currículos escolares objetivando para melhores acesso a educação. As PCNS, são diretrizes elaboradas pelo governo federal que orientam a educação no Brasil e os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais coordenadores e diretores que podem adaptá-los as peculiaridades locais.

Os Parâmetros Curriculares nacionais (PCNS), foram elaboradas por especialistas do Ministério da Educação (MEC) desta forma, temos como objetivo principal ressaltar o Letramento Literário nos anos finais do ensino fundamental. A abordagem do conto como prática didática, como o estado de Pernambuco tem orientado os professores por meio de documentos oficiais, com o foco na leitura do texto literário.

Quando citamos a leitura, damos um devido destaque aos PCNs da língua portuguesa, que dependem da literatura para escolarização de indivíduos, através da leitura de contos e outros gêneros literários (BRASILZ; 1997a1998).

As PCNS fazem recomendações em relação ao texto literário: que os docentes devem compreender melhor os textos literários e suas riquezas, ao qual se torna um meio que não estão acostumados.

O texto literário pode não ensinar nada, nem se pretender a isso, mas seu consumo induz a “algumas práticas socializantes que estimuladas, mostram-se democráticas porque são igualitárias” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 19).

Os Parâmetros de língua portuguesa estabelecem o aprendizado para cada série, estando tudo dividido, para que os conhecimentos e saberes a serem repassados no âmbito educacional em todo ano durante o ensino básico.

### 3.4 BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que visa nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da educação básica, da Educação Infantil ao final do Ensino Médio. Trata-se de uma forma de referência dos objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas de formação. Longe de ser um currículo, a Base Nacional é uma ferramenta que visa orientar a elaboração do currículo específico de

cada escola, sem desconsiderar as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada instituição.

A BNCC de Língua Portuguesa tem por objetivo garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social, e o exercício da cidadania, pois, é por meio da língua que o ser humano pensa, se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende opiniões, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um indicativo que pode dar mais recursos e orientações aos professores. É um documento que não obrigatoriamente impõe os conteúdos, pois a maior parte deles já estava nos documentos anteriores, anterior até mesmo aos Parâmetros Curriculares. Então eles não são o centro desse documento. O que a BNCC propõe é que, o que já estava colocado no currículo escolar seja melhorado e aprimorado, não modificado. Falando da língua Portuguesa, por exemplo, existem conteúdos que já haviam sido postos em discussão, como a linguagem (seja oral, escrita, verbal ou não verbal). O que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferece são recursos e saberes que podem potencializar os usos da linguagem e a capacidade de refletir sobre o uso dessa linguagem.

Apesar de ter sido colocada em prática nos últimos anos, a ideia de uma base curricular comum às escolas de todo o Brasil já existe desde a promulgação da Constituição de 1988, cujo artigo 210 prevê a criação de uma grade de conteúdos fixos a serem estudados no Ensino Fundamental. Veja abaixo o trecho retirado do documento oficial: “Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Sendo assim, a BNCC não consiste em um currículo, mas um documento norteador e uma referência única para que as escolas elaborem os seus currículos. De acordo com o Ministro Mendonça Filho, “os currículos devem estar absolutamente sintonizados com a nova BNCC, cumprindo as diretrizes gerais que consagram as etapas de aprendizagem que devem ser seguidas por todas as escolas”.

A Base é um documento normativo que define o conjunto orgânico progressivo das aprendizagens essenciais e indica os conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Ela se baseia nas diretrizes curriculares nacionais da educação básica e soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para formação integral e para a construção de uma sociedade melhor. Com a BNCC, os direitos de aprendizagem de todos os alunos passam a ser assegurados. Dessa forma, o principal objetivo da Base é: garantir a educação com equidade, por meio da definição das competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da educação básica.

A BNCC tem por objetivo ajudar nesse processo de aprendizado, atuando como uma referência para que as habilidades dos indivíduos sejam potencializadas em cada nível da formação escolar, criando uma consciência do tema a ser estudado, do motivo e importância de trabalhar esse assunto, e contribuindo na otimização do uso das habilidades desenvolvidas.

De acordo com Cosson (2014), sobre a perspectiva da formação e da atuação do ensino segundo a BNCC, é válido salientar que a influência e o impacto dos documentos curriculares em sala de aula são bem menores do que normalmente se imagina e se discute. Apesar de a BNCC induzir políticas públicas e servir de orientação básica inicial, tanto os professores como o estado e os municípios têm autonomia docente para realizar suas aulas, sabendo que as práticas em sala de aula são muito mais complexas e dinâmicas do que a aplicação de um currículo.

Nas palavras de Cosson: “é a conjugação das duas posições, funcional e analítica, que permite uma real apropriação do texto”. (COSSON, 2014, p. 47). Pois bem, se trata de formar leitores literários que se sintam envolvidos pela leitura, e que possam colocar em jogo formas variadas de compreensão e fruição dos textos. Parece ser o trabalho de aquisição e domínio progressivo desta forma de leitura, com melhor contribuição que a escola pode dar na formação da leitura das novas gerações.

Um dos principais consensos do discurso didático contemporâneo reside em pensar a educação literária a partir da continuidade de objetivos entre os diversos níveis de escolaridade. Isso implica assumir as finalidades mencionadas como diretrizes que servem tanto para favorecer as primeiras abordagens do discurso literário na educação infantil, quanto para construir dispositivos de leitura didática para os jovens que concluem a escolaridade obrigatória.

### 3.5 Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental

O Currículo de Pernambuco é um documento oficial que orienta o ensino no estado de Pernambuco sobre o Letramento Literário e Língua Portuguesa para a educação básica de Pernambuco: Análise linguística, oralidade, leitura, letramento literário e escrita. Tendo como foco os eixos da escrita e letramento literário no ensino fundamental e o ensino-aprendizagem dos alunos de forma sistemática, com aplicação em vários níveis de ensino.

Constata-se, porém, que a realidade de muitas aulas de literatura é permeada pela não promoção do contato direto com o texto literário.

A disciplina de literatura, em muitos casos, resume-se ao estudo das escolas literárias e, muitas vezes, ao trabalho com fragmentos de algumas poucas obras, não se interessando pelas questões sociais de formar alunos em leitores e cidadãos.

Os Currículos Estaduais foram concebidos após a BNCC ser homologada em Brasília. Com isso, sua concepção proporciona aos alunos a formação integral de diferentes dimensões do ser social, e sua parceria com os profissionais da educação: redes estaduais, municipais e privadas, além de autarquias municipais, universidades públicas e privadas.

E notório que no Currículo de Pernambuco, foi encontrado o gênero literário conto, na parte de escrita do 9º ano no primeiro bimestre do ensino fundamental.

#### **4 O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA LEITURA DE “PAI CONTRA MÃE” - SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Segundo Rezende (2013), um dos grandes entraves da leitura literária na sala de aula, não está diretamente relacionada a resistência dos estudantes à leitura, mas, sim, na ausência de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere “fruição, reflexão e elaboração”, ações que não condizem com o ritmo da cultura escolar.

Diante disso, defendemos o trabalho com gêneros literários com narrativas mais curtas, poucos personagens, espaço e tempo restritos e um conflito único, como o conto. Não dizemos com isso que os romances devam ser excluídos dos currículos, e/ou não devem ser lidos objetivando o letramento literário. Mas que dentro da realidade das escolas brasileira, o trabalho com conto é um meio de trabalharmos de forma a cumprir a função da literatura, que segundo Candido é:

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1989, p. 113).

Além disso, a proposta deste trabalho não sugere apenas o conto como uma opção de escolarização da literatura, mas também que seja uma porta de entrada para leitura dos textos literários clássicos, sejam nacionais ou internacionais. Sabemos que exames importantes, que são utilizados como critérios para ingresso no nível superior, cobram conhecimento sobre grandes autores da literatura brasileira como Machado de Assis, Lima Barreto, Monteiro Lobato, entre outros. Esse contato com os clássicos, muitas vezes, é deixado para o Ensino

Médio, colocando o estudante diante de um texto que nem sempre possui uma linguagem de fácil compreensão, por ser de século(s) passado(s).

Por isso, neste capítulo, sugerimos uma sequência didática aplicável aos anos finais do ensino fundamental, com o conto do autor clássico Machado de Assis, “Pai contra Mãe”. Entendemos que o ensino de literatura e letramento literário são conceitos que devem ser compreendidos como indissociáveis, uma vez que o primeiro deve se concretizar objetivando alcançar o segundo. Ambos se completam e relacionam para como numa unidade cumprirem a função social da literatura e formar o discente-leitor capaz de argumentar nos múltiplos discursos e conduzi-lo ao pensamento crítico.

#### 4.1 A importância da leitura dos clássicos

Somente os textos literários que recebem o reconhecimento – segundo critérios da estética de sua época – de serem bem escritos se mantêm atemporal, “atual” (COSSON, 2014), fonte de conhecimento – seja de valores morais, estéticos, sentimentais, sociais, etc., – e não apenas entretenimento. Estas obras são conhecidas como clássicas ou cânones da literatura. Ao se referir ao poema, MOISES (2007), ensina-nos que o texto literário traz maior “riqueza conotativa e ainda persistência de entidades mais profundas que a simples repetição sintática ou semântica”. Ainda segundo esse autor:

Refiro-me ao fato de que as constantes conotativas encerram a permanência de certos padrões de comportamento perante a realidade, de certos modos de ver o mundo, de certos valores, de certas soluções para os problemas humanos, de certas ideias fixas, de certos moldes mentais, a que damos o nome de forças-motrizes. Mais do que repetição sintática ou semasiológica, constitui uma constância filosófica, ou, se se quiser, estético-filosófica, visto implicar uma forma especial de interpretar o mundo - uma mundividência ou cosmovisão. (MOISES, 2007, p.31 e 32).

Em outras palavras, um texto literário bem escrito, com constantes conotativas, por exemplo, transforma a visão do indivíduo, tirando-o do torpor das massas e de um pensamento comum. Eleva-o, impelindo-o a uma forma especial de interpretar o mundo. Além disso, um texto considerado bem escrito, de forma geral, trabalha a língua de forma racional, tendo-a como matéria-prima que precisa ser moldada e transformada em um objeto autônomo, colocando em evidência os principais conflitos da humanidade. O leitor em contato com as emoções dos personagens busca e, na maioria das vezes, acha respostas para a

própria vida, e entende melhor o mundo. Como Machado (2009) nos ensina, ao destacar as sensações oriundas da relação entre leitor e obra:

Lendo uma história, de repente descobrimos nela umas pessoas que, de alguma forma, são tão idênticas a nós mesmos, que nos parecem uma espécie de espelho. Como estão, porém, em outro contexto e são fictícias, nos permitem um certo distanciamento e acabam nos ajudando a entender melhor o sentido de nossas próprias experiências. Essa dupla capacidade de nos carregar para outros mundos e, paralelamente, nos propiciar uma intensa vivência enriquecedora é a garantia de um dos grandes prazeres da boa leitura. (MACHADO, 2009, p. 20).

A autora ainda enfatiza a importância da leitura dos clássicos hodiernamente, em um mundo que cada vez mais prioriza o visual por meio de imagens. Nesse sentido, ela defende os clássicos: “clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda”. (MACHADO, 2009, p. 12-15).

Assim, corroborando com MACHADO (2009), COSSON (2014, p.32) afirma que não podemos ignorar o cânone:

não se pode pensar em letramento literário abandonando-se o cânone, pois este traz preconceitos sim, mas também guarda parte de nossa identidade cultural e não há maneira de se atingir a maturidade de leitor sem dialogar com essa herança, seja para recusá-la, seja para reformá-la, seja para ampliá-la. Até porque, admitindo ou não os critérios, haverá sempre um processo de canonização em curso quando se seleciona textos. (COSSON (2014, p.32).

Não estamos aqui negando as discussões levantadas nos últimos anos dentro da universidade a respeito da adoção ou não do cânone, pois não defendemos os clássicos como o único objeto de leitura literária. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) estrutura sua prova para que seja cobrado este conhecimento dos estudantes, uma vez que a própria escola estrutura seu currículo para ensinar as diversas estéticas das quais estes textos literários são oriundos. Dessa forma, não é possível ignorar qualquer tipo de seleção prévia geradoras de cânones.

Pinheiro (2013), também defende que é necessário ler e levar à sala de aula toda manifestação artística, sem discriminação de grupo ou classe social, veiculada por diversos suportes, sejam escritos ou orais, pois toda arte produzida por um povo, comunica uma

experiência única do mundo. Assim, faz-se necessário ouvir a experiência do outro não como inferior, ou menos universal, mas como diferente.

Por fim, reforçamos a importância do trabalho com os clássicos ainda nos anos finais do ensino fundamental, para que os estudantes se adaptem com a diversidade da linguagem, com o rebuscamento linguístico e com a percepção da atemporalidade dessas obras. Na obra “Pai contra Mãe”, por exemplo, podemos pensar os reflexos da escravidão nos dias atuais, pensar sobre a crueldade desse período que negava a alma de um grupo para inferiorizá-lo, além de trazermos para discussão temas secundários, como a violência contra a mulher, cujo estudante possa estar vivenciando na sua própria realidade.

#### 4.2 O clássico “Pai contra mãe”, de Machado de Assis

Os escritores realistas brasileiros utilizaram suas obras como uma lente de aumento que colocava o foco nos problemas sociais da época, além de abordarem temas cotidianos da vida contemporânea e procurarem apresentar a verdade por meio da projeção dessa realidade nos seus personagens. O conto foi um gênero que recebeu grande destaque durante este período.

É de comum acordo que o autor de maior destaque do Realismo brasileiro foi Machado de Assis. Seus contos têm como características destaque: ironia, humor, pessimismo, verossimilhança, etc. Ele trouxe em suas obras temas como: política, adultério, moral, escravidão. Este último é muito bem representado no conto que escolhemos para desenvolver esta pesquisa: “Pai contra Mãe”. Trata-se de um conto relevante e que reflete o posicionamento do autor contra a escravidão.

A história nos conta que o sistema escravocrata foi abolido, oficialmente, em 1888, com o decreto da Lei Áurea. Mas também é perceptível, até os dias atuais, as consequências das ideologias criadas para justificar a escravidão. Percebemos o preconceito contra o povo negro em todas as esferas sociais, por mais que existam leis que transforme o racismo em crime. A comunidade negra, hodiernamente, ainda é em maior número na população que ocupa as periferias e camadas socioeconômicas mais baixas da sociedade. São ainda os que mais sofrem preconceitos por seus ritos religiosos. E, até pouco tempo atrás, embora se constituam massivamente como os mais pobres, ainda eram em menor número ocupando os espaços das universidades públicas e gratuitas.

Figura 1- O contraste social e racial em duas figuras



Fonte: Mídia Ninja (2017).

A Figura 1 reflete muito bem os reflexos do período da escravidão: na parte superior da Figura 1, observamos os formandos do curso de medicina da UFRJ; na parte inferior, temos os garis, funcionários da prefeitura do Rio de Janeiro, que participaram de uma greve desencadeada devido aos atrasos salariais. Ambas as partes que compõem a Figura 1 refletem uma realidade de 2015. Nesse contexto, entendemos que o tema da escravidão seja tão atual, pois ainda reflete suas mazelas na sociedade brasileira. E é esse fato que faz o conto Machadiano escolhido ser atemporal e uma excelente forma de, além trabalhar os clássicos da literatura brasileira, trazer reflexões sobre um período importantíssimo da nossa história e suas consequências até os dias de hoje.

Nesse contexto, dispositivos legais como a Lei 10.639 (alterada pela Lei 11.645/08), versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, tornando seu ensino obrigatório em todas as escolas, seja da rede pública ou privada, do ensino fundamental até o ensino médio. Não cabendo apenas as aulas de história abordar essa temática, mas ela deve perpassar todo o ensino.

Sendo assim, o conto Pai contra Mãe, no tocante ao ensino da literatura, mostra-se como uma opção transdisciplinar para o trabalho com o tema da história do povo negro brasileiro. Foi publicado em 1906 e se trata de uma obra realista. Nela, segundo Roberto Schwarz (2000), podemos observar a presença das três classes sociais brasileira típicas da

segunda metade do século XIX: latifundiários, escravos e homens livres, no entanto dependentes. A ironia é uma característica bem marcante no conto e se materializa nos nomes dos personagens e das ruas onde o enredo se desenrola.

A história do conto “Pai contra Mãe” reflete o Brasil da segunda metade do século XIX. Era um país em que homens brancos dependentes não tinham emprego fixo, e os escravos eram torturados por seus donos, incluindo mulheres escravizadas que se encontravam grávidas. Inclusive, a obra inicia-se discorrendo sobre os instrumentos de tortura que os latifundiários utilizavam em seus escravos.

O enredo nos traz três personagens principais: Candinho, Clara e tia Mônica, que representavam uma grande parte do povo brasileiro da época que tinha sua existência garantida por meio de favores. E nos mostra, próximo do fim, como o contexto social da época e suas hostilidades incitava a luta cruel pela sobrevivência ao narrar a cena em que Candinho, que tinha como meio de sobrevivência estabelecer a ordem na desordem, conseguiu, pouco antes de se desfazer do seu filho, entregando-o à Roda dos Enjeitados, capturar a negra fugida e entregá-la ao seu senhor e dono. Consequentemente, o pai (Candinho) pegou a recompensa e não se desfez do seu primogênito, enquanto a escravizada (Arminda) chorava a morte do filho perdido diante da brutalidade com que foi castigada.

Nesse momento, devemos refletir: Candinho merece ser odiado pela ação de agredir e entregar uma mulher e seu filho a morte? Ou a organização social que fez com que Candinho optasse em salvar o próprio filho é que precisa ser condenada? É justamente esse impasse, que legitima o conto como genial, uma vez que Machado denuncia a crueldade estrutural, sem condenar os que fazem parte dela, pois não possuem escolha. Mesmo sendo um conto, “Pai contra Mãe”, abarca vários fatos importantes para compreender o funcionamento do sistema escravocrata brasileiro.

O conto foi extraído do livro cuja referência encontra-se abaixo. Tentamos pensar também nos possíveis interesses e possíveis entraves que os estudantes teriam diante do conto.

MARCONI, Ítalo. **Os cem melhores contos brasileiros do século: conto “Pai contra Mãe”, de Machado de Assis.** Rio de Janeiro: Objetiva, p. 19-27, 2001.

Figura 2 - Livro em que consta o conto "Pai contra Mãe".



Fonte: Google Imagens

- a) Temas: período histórico da escravidão.
- b) Possíveis interesses: identificação com a situação de violência doméstica (tema transversal) e, principalmente, identificação com possíveis situações de preconceito racial.
- c) Possíveis entraves: a linguagem arcaica, antiga que, talvez, demande consultas ao dicionário.

#### 4.3 A escolha da obra

Embora estejamos neste trabalho defendendo o letramento literário por meio de um conto do cânone, não apoiamos nossa escolha no simples fato de ser um texto da tradição, logo de força inquestionável. Ao contrário, nossa escolha foi muito consciente e seguiu, entre outras, as orientações de Colomer (2007), que considera importante discorrer sobre o critério de qualidade de uma obra, ao selecioná-la. Logo, pensamos se o conto de Machado de Assis poderia provocar os estudantes/leitores, se suscitaria formulação e reformulação de argumentos, ou os faria se situar e compreender o meio no qual estão inseridos.

Além disso, vale salientar que a escolha da obra deve trazer ganhos estéticos e éticos. É de grande importância propor obras que deixarão marcas no leitor. Como esse processo de escolha, geralmente, cabe ao docente e/ou escola, também se faz necessário conhecer os

assuntos que os estudantes gostam para trazer maior aproximação entre o texto e a realidade deles. Porém, numa turma que geralmente é composta de indivíduos tão heterogêneos, a escolha do tema se torna algo complicado por não ser capaz de atender o gosto individual de cada um, principalmente quando falamos dos clássicos, que embora tragam temas que reverberam nos dias de hoje, não coincidem com os gostos pessoais dos estudantes (games, HQs, redes sociais, Tiktok, séries, filmes, etc.).

Mas isso pode ser sanado propondo-se temas relacionados a valores sociais, sentimentos ou problemas sociais que os atinge de forma geral. O conto escolhido não é contemporâneo, mas é bastante atual, trazendo problemas sociais que podem atingir alguns dos estudantes, e aos não atingidos gerar empatia. Sobre isso, Cosson (2014) nos ensina:

Também é necessária a distinção entre contemporâneo e atual, mesmo que usemos os dois termos como sinônimos na adjetivação da produção literária. Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significados para mim em meu tempo, independentemente da época da sua escrita ou publicação (...). O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos. (COSSON, 2014, p. 34).

Por fim, ainda segundo Cosson (2014), é importante selecionar um texto com base no critério da diversidade: diversidade histórica, dos gêneros, literatura nacional e internacional, etc. Como a proposta de letramento literário através de um conto da tradição literária é apenas uma opção, nós acreditamos que os textos precisem ser escolhidos baseados nessa “diversidade”.

#### 4.4 Fases para uma sequência básica

O processo de leitura envolve decodificação, interpretação, construção de sentido de um texto, entre outras coisas. No letramento literário, não podemos esperar que o estudante simplesmente leia a obra e, ao final, faça uma prova ou ficha sobre aquela leitura, sem que essa leitura seja orientada e processual, ou seja, sem aplicação de um mecanismo desenvolvido pela escola/docente para a proficiência da leitura literária. Segundo Antunes (2010):

Os textos (**incluindo os literários**) são campo natural para análise de todos os fenômenos da comunicação humana. Neles é que os aspectos da produção e da recepção de nossas atuações verbais se tornam acessíveis à observação. (ANTUNES, 2010, p.55 – parênteses nosso)

Nesse sentido, seguindo a linha de pensamento de Antunes, acreditamos que uma sequência didática que objetive promover a leitura e letramento literário abrangem, ao menos, uma dimensão: Global, ou seja, o entendimento do texto como um todo. Dessa dimensão, destacamos os aspectos: o universo de referência, a unidade semântica, a progressão do tema, o propósito comunicativo, os esquemas de composição (tipos e gêneros), a relevância informativa, as relações com outros textos.

No tocante ao **universo de referência**, temos o primeiro aspecto que caracteriza essa visão “inteira do texto”. No próprio título, encontramos indicações do universo em que a seleção dos sentidos deve ser empreendida. Como subpropriedade desse universo de referência, podemos procurar identificar, com mais precisão, o campo social discursivo (religioso, político, artístico, etc.). E isso é importante, uma vez que, o conto indicado neste trabalho, por ser artístico literário, traz um mundo fictício, idealizado com base em um mundo já existente para fundamentar o papel da literatura enquanto crítica social. E, com isso, enfatizamos a atemporalidade do problema social trazido por este texto literário.

O olhar mais atento a adequação contextual do texto, mais especificamente os destinatários previstos, pode ajudar a construir/reforçar a ideia da importância do texto literário como crítica social, como meio de focar e trazer reflexões de problemas sociais como apresentado no conto “Pai contra Mãe” (racismo e violência contra a mulher) – ou seja, a literatura traz o social, além dos problemas relacionados aos valores morais, inquietações existenciais e aos sentimentos humanos.

Em relação a outro aspecto, a **unidade semântica**, esta discorre sobre a observação da temática(s) (assunto central) trazida(s) no texto. Antunes desenvolve esse aspecto pensando no texto no geral, mas aproximando ainda mais dos textos literários, destacamos a importância de localizar e refletir sobre o tema central do conto e os que, ocasionalmente, podem vir interligados a ele, a partir de um fragmento da narrativa que materializa uma cena que nos possibilite essa visão. Por exemplo, Pai contra Mãe é um conto que traz o tema da escravidão e suas mazelas, no entanto, na cena em que o personagem principal leva forçadamente a escrava fugitiva de volta ao seu senhor, podemos pensar no tema de violência contra mulher.

Nesse sentido, o trabalho com o conto, por ser um gênero literário com apenas um núcleo de tensão e uma narrativa mais curta, é um excelente meio de começar a percepção da

unidade semântica é preparar o estudante para ter uma visão mais apurada para identificar o(s) tema(s) quando diante de texto mais complexos como os romances, por exemplo.

Em um texto literário tudo precisa estar em convergência, tudo precisa estar encadeado. Os elementos do texto se conectam de alguma forma uns com os outros (personagens, espaço, tempo, narrador) para colocar em foco o tema(s) que o autor deseja trazer à tona. “O resultado dessa progressão articulada é a integração de várias partes em um todo”. (ANTUNES, 2010, p.69). A observação desse aspecto é a chamada **progressão do tema**.

Sobre a característica do **propósito comunicativo**, é importante lembrar que nenhum texto acontece sem uma finalidade qualquer - mesmo que seja meramente para entretenimento - sem que se objetive cumprir com ele determinado objetivo. O mesmo acontece com o texto literário que, segundo Candido (1995), teria o papel de formar os sujeitos, exercendo um papel humanizador. Desse modo, entender um texto supõe a habilidade de identificar esse propósito e, algumas vezes, diferenciar entre o que é propósito e o que são as estratégias para se conseguir esse propósito. Acreditamos que reconhecer esse propósito também reforça a importância do texto literário, por isso acreditamos que seja um aspecto digno de ser analisado na sequência didática sugerida.

Por último, lançamos o olhar em mais um aspecto: **a relevância informativa**. Este está ligado com a sua maior ou menor novidade, seja ela expressa através da forma ou do conteúdo. Ou seja, quanto mais previsível é a interpretação de um texto, menos poder de informar e suscitar reflexão, menos ele requer a habilidade interpretativa do interlocutor e, assim, menos desperta seu interesse. O enredo do conto *Pai contra Mãe* é extremamente surpreendente em seu desfecho, que coincide com o ápice da crítica social lançada no texto.

Embora, Antunes (2010) seja estudiosa do conhecimento gerado na Linguística Textual, o conceito de análise textual a partir de uma dimensão global e seus respectivos aspectos (citados nos parágrafos anteriores a este), dialoga muito com os processos que envolvem a leitura do texto literário com o objetivo de promover o letramento literário, inclusive a autora faz a análise de gêneros literários (crônica e poema) em sua obra. Entendemos que o letramento literário começa com a compreensão do texto literário em todos os seus aspectos, para então entender as reflexões suscitadas por ele.

Dessa forma, tentamos promover o diálogo da dimensão global de Antunes (2010) com a sequência didática básica de Cosson (2014). Este último, em *Letramento Literário*:

teoria e prática, sugere sistematizar as atividades das aulas de literatura em duas sequências exemplares: uma básica e outra expandida, que objetivam apresentar possibilidades concretas de organização das estratégias a serem utilizadas nas aulas de Literatura da educação básica como modelos a serem seguidos para auxiliar no decorrer das aulas, porém sem ser uma imposição ou modelo a ser seguido rigidamente. Por isso, optamos por incrementar a sequência básica de Cosson (2014) com alguns aspectos da dimensão global de Antunes, fazendo com que Linguística Textual e Literatura convirjam para o mesmo fim: promover o letramento literário.

Nossa sugestão de sequência didática opta pela básica, pois, segundo o autor, é direcionada ao ensino fundamental (foco desta pesquisa). Esta sequência é constituída por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Nos tópicos seguintes, procuramos explicá-las e trazer proposta de atividade em cada uma.

#### **4.4.1 Motivação**

A primeira etapa da sequência básica busca explorar a antecipação que o leitor faz diante do título de uma obra. Podemos considerar esta etapa como a mais importante, pois é ela que irá definir o despertar para o interesse para leitura. Também, é na motivação que o docente terá a oportunidade de fazer com que a obra seja bem recepcionada pelos estudantes, uma vez que será o primeiro contato de muitos com a obra. Trata-se, basicamente, da preparação do aluno para que ele “entre” no texto.

Crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras. É como se a necessidade de imaginar uma solução para um problema ou de prever determinada ação os conectasse com o mundo da ficção e da poesia, abrindo portas e pavimentando caminhos para a experiência literária. (COSSON, 2014, p. 54).

Normalmente, essa etapa acontece de forma lúdica, com uma temática relacionada ao texto literário que será lido com o objetivo principal de incentivar a leitura proposta, envolvendo os estudantes para querer ler o texto. Esse processo é ainda mais importante quando temos um texto com linguagem arcaica, que demande consulta ao dicionário, pois isso pode desanimar o estudante. Mas quando fazemos a motivação, mesmo diante de um texto que, talvez, seja considerado difícil, eles irão ultrapassar essa possível dificuldade por pura curiosidade ou interesse - construído durante a motivação – pelo texto.

Nesse sentido, fica evidente que a leitura requer uma preparação, uma antecipação, cujos processos podem não serem reconhecidos por nos parecerem naturais. O estreitamento do vínculo entre o texto e o leitor depende de uma boa e bem elaborada tarefa de motivação. Um exemplo desse primeiro passo pode ser uma situação em que os estudantes precisem responder a um questionário ou posicionar-se diante de um determinado tema. Porém, a aproximação do leitor com a obra não precise ser de ordem temática, esta é a mais frequente.

Vale ressaltar que na concretização da motivação tanto as atividades orais quanto as escritas são excelentes opções. Definir uma motivação com atividades que unam leitura, escrita e oralidade pode ser uma opção útil a prática de ensino de língua materna na escola, não distanciando, dessa forma, o ensino da literatura do ensino de língua portuguesa, pois um integra o outro. E como na nossa proposta de sequência, ainda cabe perpassar no ensino de temas de outras áreas, promovendo um ensino multidisciplinar.

Por fim, é importante sabermos que a “motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor”. (COSSON, 2014, p.56). É normal que a motivação exerça influência sobre as expectativas do leitor, no entanto não pode definir sua leitura. É papel do docente analisar, interferir e remodelar o planejamento ou a própria aplicação da motivação, caso seja observado que ela não está alcançando seu papel e agindo negativamente na questão do letramento literário.

#### **4.4.2 Introdução**

A introdução se configura como o segundo passo da sequência básica de Cosson (2014), e objetiva apresentar o autor e a obra. Nesta fase, podemos fazer conexões com a leitura do contexto e do intertexto apresentado na motivação. Porém, vale salientar que a apresentação do autor não implica em uma extensa conversa sobre seus dados biográficos, que interessam apenas aos pesquisadores e não aos estudantes. Dessa forma, faz-se necessário apenas informar detalhes sobre o autor que se conectem com o texto – por exemplo, no caso de Machado de Assis, vale um destaque para suas características físicas (autor negro) e o contexto socioeconômico no qual estava inserido (nascido no Morro do Livramento – RJ, oriundo de família pobre e com pouco acesso à educação formal).

Outro ponto que o docente precisa observar é referente à apresentação da obra: não podemos acreditar que a obra por si instigue o estudante, sem que haja mediação criativa, apenas porque quem a selecionou a acha interessante. É indispensável falar da obra, sua importância e o motivo que levou a sua escolha. Pode-se até criar um jogo de

intertextualidade, pensando no universo da obra, o perfil do estudante/leitor, para proporcionar um clima motivacional. A apresentação da obra também implica pegar o meio físico em que o texto está sendo veiculado e se familiarizar com seus elementos: capa, prefácio, “orelhas”, informações sobre o autor, entre outras coisas. O fato de o conto “Pai contra Mãe” está em um livro intitulado “Os cem melhores contos brasileiros do século” já ajuda na missão de destacar o conto como atual e importante dentro do arcabouço literário brasileiro. Nesse sentido, segundo Cosson:

O professor pode aproveitar o tom positivo desses textos para explicitar aos alunos as qualidades que levaram a selecionar tal obra. Eles também podem ser usados para mostrar os caminhos de leitura previstos pelo autor/editor. Deve-se, todavia, ter o cuidado de não tomá-lo como a direção de leitura da obra, mas sim como uma leitura entre outras. (COSSON, 2014, p. 61).

É importante também que, segundo o autor, incentivarmos o levantamento de hipóteses sobre o desenvolvimento do texto e incentivá-los, após a leitura, comprová-las, confrontá-las ou rejeitá-las, evidenciando as justificativas das primeiras impressões.

Embora o autor enfatize a importância de dedicar um momento exclusivo para esta etapa, pensamos que a introdução e motivação também podem ser trabalhadas conjuntamente, uma vez que posterior a motivação, naturalmente se levante e discuta questões como a do seu conteúdo e autoria.

#### 4.4.3 Leitura

A etapa seguinte é a leitura. Nesta, Cosson destaca o acompanhamento da leitura que, segundo ele:

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura. (COSSON, 2014, p. 62).

Desse modo, este passo consiste na leitura propriamente dita da obra, sendo o acompanhamento o fator mais importante, não podendo ser negligenciado por se tratar de um exercício essencial para a proposta do letramento literário. Pensamos que nessa etapa seja muito proveitosa a leitura em voz alta, não obrigatória, como uma opção de trabalhar a

questão da oralidade e fazer possíveis correções em relação ao ritmo de leitura e sanar dúvidas sobre significado de algumas palavras. Esse acompanhamento é relevante já que:

Ao acompanhar a leitura dos alunos por meio dos intervalos, o professor poderá ajuda-los a resolver ou, pelo menos, equacionar questões que vão desde interação com o texto, a exemplo do desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro, até o ritmo de leitura, possível consequência tanto das condições de legibilidade do texto quanto da disponibilidade do aluno para realizar a atividade. (COSSON, 2014, p. 64).

Cosson propõe que, sendo a leitura extensa, essa seja realizada fora da sala de aula e chama de intervalos os momentos dedicados aos resultados da leitura. É possível que estes intervalos sejam realizados de forma simples através do debate sobre a narrativa, da leitura compartilhada de um capítulo. Nesse caso, acorda-se com os estudantes o tempo necessário para que todos possam realizar a leitura. Porém, como estamos falando de um gênero mais curto como o conto, podemos proceder com a leitura na sala de aula e de forma compartilhada, como mencionamos no parágrafo mais acima.

Nesse contexto, o docente assume o papel de mediador da leitura, solucionador de problemas e esclarecedor de possíveis dúvidas em relação à leitura, uma vez que esse “esse intervalo funciona, assim, prioritariamente, como um diagnóstico da etapa da decifração no processo de leitura” (COSSON, 2014, p. 64). É tarefa de o educador conduzir a leitura de maneira a sanar questionamentos e evitar situações ou sentimentos que resulte no abandono da leitura do texto.

#### **4.4.4 Interpretação**

O passo final da sequência básica é a interpretação. Nesta, chegamos à construção do sentido do texto. Cosson nos orienta a dividir essa etapa em duas fases: uma interior e outra exterior.

O momento interior é aquele em que se procede com a decifração minuciosa do texto para se chegar à compreensão *global* da obra. É o momento em que cada estudante, individualmente, irá expor como foi seu encontro com a obra, suas experiências, assim esta etapa não pode ser negligenciada e realizada por meio de mecanismos pedagógicos como o resumo. Vale salientar que, conforme mencionamos na etapa “leitura”, preferimos trabalhar com a leitura em voz alta e compartilhada, esse momento pode ser construído com base na leitura que o leitor da vez fez daquela passagem, que deve ser estrategicamente dividida pelo

docente. Também, podemos ouvir a leitura individual, mesmo nesse momento que está sendo compartilhado, dos estudantes que não foram os leitores da vez.

Continuando com a exposição do pensamento de Cosson sobre a sequência básica, o momento exterior da interpretação objetiva materializá-la como “ato de construção de sentido em uma determinada comunidade”. (COSSON, 2014a, p. 65). É neste momento que fica evidente o letramento literário realizado na escola. Esta é a fase em que há necessidade de compartilhar as percepções individuais para que estes sejam ampliados. E é perfeitamente possível condensar o momento interior com o exterior, conforme estratégia que mencionamos no parágrafo anterior.

É, portanto, importante que essa fase da externalização do texto seja realizada de maneira sistematizada, de forma democrática, sem recorrer a imposições ou leituras unívocas, reconhecendo a possibilidade de mais de uma interpretação. Um aspecto relevante nesse processo é o registro. A idade, o ano escolar, o tipo do texto é que são os determinantes de como a leitura será externalizada. O intuito é refletir sobre a obra em questão e compartilhá-la com os outros leitores. Sobre o registro, Cosson nos ensina:

Para se realizar o registro da interpretação, nem sempre é necessário um grande evento como uma feira cultural. O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar. (COSSON, 2014, p. 68).

Nesse sentido, pensamos que o bom registro é aquele realizado de maneira planejada e que traga ênfase as principais reflexões referentes à obra. Também, é possível que esse registro assuma um papel importante junto àqueles que não conhecem a obra, o da motivação. Se bem externalizado, ele pode não ser necessariamente a última etapa do processo, mas também pode ser a primeira para outro grupo de leitores.

Dessa forma, para alcançarmos o letramento literário, o texto deve ser o foco de todo processo na aula de literatura. Esta, por outro lado, deve oferecer um espaço em que seja possível realizar múltiplas leituras e releituras, construções e reconstruções. Para isso, faz-se indispensável que as estratégias utilizadas se distanciem das práticas tradicionais do ensino de literatura, optando por obras atuais – conforme a definição de Cosson sobre o que é uma obra atual -, temas atuais, estes trabalhados por viés metódicos que contribuam para um dos objetivos do ensino da literatura: o letramento literário.

#### 4.5 O letramento literário através da leitura do conto pai contra mãe – sequência didática

Conforme mencionado ao longo deste trabalho, o texto escolhido para realização da sequência de didática em sala de aula foi o conto *Pai contra Mãe*, de Machado de Assis. Trata-se de um texto publicado em 1906, sendo uma obra pertencente ao volume *Relíquias da casa velha*. Porém, optamos por trabalhar com a versão do conto contida no livro *Os cem melhores contos brasileiros do século*, seleção de Ítalo Marconi. Isso porque era o livro que tínhamos em mãos e, por isso, seria mais fácil copiar este conto. Também, por este livro reunir diversos contos clássicos. O fato de Machado de Assis ser considerados, por alguns, difícil e complexo, conduziu-nos a adoção do texto, pois nos pareceu – para além dos motivos que já discutimos ao longo desta pesquisa – desafiador abordá-lo utilizando a sequência básica.

Seguindo com as orientações do primeiro passo da sequência básica, sugerimos iniciar a prática de leitura com uma atividade de motivação. Para isso, pode-se tomar como objetivo principal a abordagem do tema do conto, que é a escravidão. Machado de Assis foi adepto da estética Realista, logo suas obras refletiam a principal característica dessa escola literária que era a crítica social.

Nesse sentido, podemos iniciar a motivação organizando a sala em formato de U, de maneira que todos possam estar no campo visual um do outro e, assim, debater as ideias. De acordo com as reflexões de Cosson (2014), a atividade motivadora deve promover uma questão que incentive os estudantes a tomarem partido diante dela, na forma de um gesto de defesa. Diante disso, propomos que seja mostrando aos estudantes a Figura 1. Sugerimos que seja explicado passadas as informações básicas sobre a imagem: nome da imagem (contraste social e racial em duas figuras) e fonte (Mídia Ninja 2017). Também, o docente deve explicar que na parte superior da imagem retrata os formandos do curso de medicina da UFRJ; na parte inferior, temos os garis, funcionários da prefeitura do Rio de Janeiro, que participaram de uma greve desencadeada devido aos atrasos salariais. Embora não vivemos mais em um contexto de escravidão, ainda vemos reverberar nos dias atuais as mazelas das ideologias criadas para justificar a escravidão.

Dessa forma, faz-se necessário na motivação trazer essas reflexões. Para só então entendermos o quanto cruel para um grupo foi este período e que não deve mais se repetir. Uma vez apresentada a imagem, o docente deve fazer a seguinte pergunta: Se houvesse apenas duas profissões (gari e médico), qual profissão você escolheria? Por quê? Diante dessa

pergunta é possível que algumas respostas estejam relacionadas com a questão do salário e outras ligadas a valorização de umas profissões e outras não. Essa aula pode ser dada contemplando a transdisciplinaridade, com parceria do docente de sociologia, história e filosofia. Uma aula de 45min é tempo suficiente para trabalhar a motivação, porém o debate pode se estender para mais uma aula de 45min.

Depois de estabelecido, em primeiro momento, que existem profissões mais valorizadas do que as outras, está na hora de o docente evocar a questão racial, perguntando: Por que vocês acham que em um país onde 54% da população é negra existem uma predominância de pessoas brancas na profissão mais valorizada e de negros na menos valorizada? Segundo dados do IBGE (<https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>) mais da metade da população brasileira é negra, mesmo assim ainda temos poucos negros exercendo profissões mais valorizadas pela sociedade. É importante trazer esses dados para os estudantes. Não os traremos aqui por uma questão de tempo e espaço limitados na pesquisa. O docente pode falar sobre o racismo estrutural, para isso indicamos a obra de Sílvia Luiz de Almeida.

Nessa segunda parte, impulsionada pela segunda pergunta, é importante falar sobre a questão do racismo e suas origens históricas no contexto da pós-escravidão. Esperamos que os alunos consigam a segunda pergunta buscando respostas na história do Brasil, esse é um ótimo momento para fazer parceria com o docente desta disciplina, se possível. Para finalizar a atividade de motivação, o docente pode pedir para que os estudantes façam uma redação do tipo dissertativo-argumentativo com a temática “cotas raciais para negros em universidades públicas”. A produção dessa redação dirá ao docente o posicionamento e entendimento dos estudantes após o diálogo promovido na motivação.

Para finalizar a explicação das atividades que sugerimos na motivação, vale resgatar com os estudantes, nos primeiros minutos antes de adentrar na introdução, as informações referentes à imagem apresentada na motivação. Para isso, podemos fazer perguntas como: Em qual campo social discursivo se situa a reflexão trazida pela imagem apresentada? Qual é o tema trazido na imagem? Qual foi o propósito comunicativo da imagem? Qual é a importância de entendermos as origens da desigualdade social entre negros e brancos? Se os estudantes forem capazes de responder essas perguntas, significa que as reflexões da motivação foram bem apreendidas. Caso contrário, o docente pode atuar como mediador e ajudar os estudantes entenderem a dimensão global da imagem, segundo os aspectos trazidos por Antunes (2010).

Após finalizar a etapa da motivação, é hora de passar para a próxima: a introdução. Como explicamos na parte teórica que trata desta etapa, não vale a pena passar um longo tempo lendo a biografia do autor, mas é necessário ressaltamos alguns aspectos importantes como o fato de Machado ter sido um homem negro, e pobre (morador do Morro do Livramento). Logo, ele conhecia muito bem a discriminação racial. Também, esse aspecto de sua história pode servir como motivação para que os estudantes de classe mais baixas saibam que através do conhecimento é possível mudar a própria história e até ser imortalizado como o autor do conto. Uma aula de 45min é o suficiente para essa etapa. Sugerimos que o docente mostre o vídeo do professor César Machado: <https://www.youtube.com/watch?v=Q5dtkkUun2I>. E, em seguida, faça os destaques que acabamos de mencionar na biografia do autor.

Como um segundo momento da introdução, sugerimos o seguinte vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=J7IysernjcQ>. Trata-se de um vídeo curto e com uma linguagem bem descontraída que resume o Realismo. É importante falar sobre o Realismo, de maneira introdutória, com os estudantes. Isso fará com que já cheguem com alguma noção no Ensino Médio sobre essa escola literária da qual Machado foi precursor. Depois de passar o vídeo, o docente pode destacar as palavras “crítica social” e pedir para que os estudantes escrevam como eles acham que seria uma obra literária que faz “crítica social” e propõe mudança social. Se eles fossem fazer uma “crítica social”, qual seria? O professor pode escolher algum dos alunos para ler as respostas. Essa etapa pode se estender por mais uma aula de 45min.

Prosseguindo com a terceira etapa da sequência básica será a hora da leitura. Sugerimos que a leitura seja compartilhada, por se tratar de um conto curto e por essa estratégia promover o trabalho com o eixo oralidade. A sala pode ser arrumada em círculo e cada estudante pode ler um parágrafo do conto. Nesse momento, o docente pode ir auxiliando na leitura, buscando o sentido de algumas palavras que sejam estranhas aos estudantes e algumas expressões como: “Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo”. Explique-os que “ofício de tempo” se refere a um trabalho provisório. Assim como esta, outras expressões e palavras que provocam o estranhamento no estudante podem aparecer durante a leitura. Uma aula de 45min é o suficiente para proceder com a leitura do conto na íntegra.

Por fim, chegamos a quarta e última etapa da sequência básica, a interpretação. Como Cosson (2014) sugere, há várias formas de interpretar um texto, e a ideia do que vem a ser interpretação pode variar de indivíduo para indivíduo. Como nos propomos a promover o

letramento literário por meio do conto, acreditamos que isso é possível por meio do entendimento da dimensão global do texto, como nos ensina Antunes (2010); e por meio do conhecimento referente as características do conto, um olhar para o macro e micro em termo estrutural. Com isso, acreditamos que os estudantes não apenas decifrarão o código, mas serão capazes de perceber a intenção do autor por meio das marcas discursivas, entenderão a temática e farão associação com aspectos da realidade em que estão inseridos, poderão criar seus próprios contos, entre outras coisas.

Além disso, nos livros didáticos aos quais temos acesso e que são voltados para o ensino fundamental, assim como nos documentos que norteiam a educação (BNCC), é proposto o trabalho com os gêneros literários de maneira que suas características são estudadas do sexto ao nono ano. Dessa forma, ao aplicar essa sequência em uma turma do nono ano é como se estivéssemos procedendo com uma revisão sobre as partes que compõem o texto. Assim, propomos que o docente busque, junto com os estudantes, apreender do texto os aspectos da dimensão global de Antunes (2010), assim como as características do conto conforme Moises (1994), ambos mencionados nessa pesquisa. Pode-se fazer um questionário e pedir para que os alunos respondam relendo o conto individualmente, ou o docente pode ir construindo as respostas para as perguntas no quadro, de forma coletiva.

A seguir, trazemos os aspectos para trabalhar na interpretação, as possibilidades de resposta e alguns comentários (3 aulas de 45min):

1. **Universo de referência** – Qual é o campo social discursivo do texto lido? A partir da leitura do título “Pai contra Mãe” foi possível imaginar a temática da narrativa? O que você imaginou se concretizou com a leitura? **Comentário:** o conto indicado neste trabalho, por ser artístico literário, traz um mundo fictício, idealizado com base em um mundo já existente para fundamentar o papel da literatura enquanto crítica social. Então é importante situar o gênero em questão no campo “artístico literário”. A questão do título pode ser explorada antes mesmo da leitura e pode ser possível que eles construam a ideia da temática relacionada a violência doméstica, assunto transversal ao conto.
2. **Unidade semântica** – Qual foi o assunto principal trazido no texto? **Comentário:** provavelmente, eles dirão “escravidão”, por tudo o que já foi explorado na motivação. Porém, é importante o docente buscar marcas linguísticas e estruturais no conto que comprovem isso. Por exemplo, na introdução o narrador descreve os “acessórios” utilizados nos escravos: “Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez

aos escravos, por lhes tapar a boca.” É importante comprovar as conclusões que se chega com fragmentos do próprio texto.

3. **Progressão do tema** – Quais recursos o autor utiliza para desenvolver o tema?  
**Comentário:** é importante lembrar/ensinar que o texto literário é composto por conteúdo e forma. O conteúdo, como vimos é a temática da escravidão. A forma é a estrutura (introdução/apresentação de um contexto; desenvolvimento/ complicação/desequilíbrio; clímax; desfecho/desenlace/equilíbrio) e as características específicas que o autor escolheu (tipo de foco narrativo, tipo de discurso, personagens, tempo, espaço, etc.). Olhar cada característica e esmiuçar procurando justificar com os aspectos do próprio texto. Na análise desse aspecto fica clara a intencionalidade e racionalidade do autor.
4. **Propósito comunicativo** – Machado de Assis, sendo precursor do Realismo, qual foi a intenção dele ao criar o texto? **Comentário:** ressaltar que mesmo sendo um texto de ficção traz uma intencionalidade discursiva. Retome o que conversaram sobre o Realismo na motivação sobre a “crítica social”. O autor quis denunciar e criticar as mazelas e brutalidade da escravidão. O tom de denúncia fica explícito logo no início do conto, quando ele fala sobre os “acessórios” utilizados nos negros.
5. **Relevância informativa** – Qual é a relevância desse conto para o nosso contexto atual?  
**Comentário:** esperamos que a motivação tenha servido para consolidar essa resposta, e que os estudantes sejam capazes de reconhecer não só a brutalidade e perversidade da escravidão, mas os seus reflexos nos dias atuais, que poderá ser bem explorado por meio da Figura 1.
6. Partindo agora para as especificidades que constituem o gênero conto. Sabendo que o conto é um gênero que possui apenas uma unidade dramática, ou seja, um só conflito. Nesse caso, qual foi o conflito identificado no conto machadiano? **Comentário:** a resposta seria o embate entre Candido Neves (personagem) e a escrava grávida fugitiva, resultante da tentativa de captura da escrava para o protagonista ganhar a recompensa e salvar seu filho da “Roda dos Enjeitados”. Esse seria o clímax do conto.
7. A **ação pode ser externa**, quando as personagens se deslocam no espaço e no tempo, e **interna**, quando o conflito se localiza em sua mente. No caso do conto “Pai contra Mãe”, a ação é externa ou interna? Comprove. **Comentário:** a ação é externa, acontece na “Rua da Ajuda”, quando ao levar o filho à Roda dos Enjeitados, Cândido Neves encontra a escrava fugitiva, Arminda. O docente pode comentar que a “Rua da Ajuda” também é o **espaço** onde se passa a ação principal.

8. O conflito, geralmente, se passa em horas ou dias, em um curto lapso de tempo. Qual foi o **tempo** decorrido durante a ação narrada no clímax? Por que? **Comentário:** o estudante deverá responder que se passaram horas no máximo, pois o personagem deixou o filho em uma farmácia enquanto procedia com a captura da negra fugitiva.
9. A **unidade de tom** fica explícito por meio da “tensão interna da trama narrativa”, ou seja, pela função que cada palavra exerce no arranjo textual. Analisando a ação central, qual sentimento despertou em você em relação a negra fugitiva? E em relação ao personagem de Cândido Neves? Saber do contexto de vida do protagonista e da necessidade dele de salvar o próprio filho da Roda dos Enjeitados influenciou no seu sentimento em relação a ele? **Comentário:** os sentimentos que podem surgir são de piedade em relação a escrava e conflitantes em relação ao protagonista. Nesse caso, vale ressaltar a questão da intencionalidade do autor que ao descrever o contexto de vida do protagonista e a necessidade que ele tinha de ter a recompensa da captura para salvar o próprio filho, o redime da culpa e o poupa de ser odiado pelo leitor. Este tem seu sentimento de raiva direcionado para o sistema escravocrata e a sociedade em que o protagonista e a escrava estavam inseridos.
10. Quem são os personagens? **Comentário:** Cândido Neves (protagonista), Tia Mônica (parente da esposa de Cândido), Clara (esposa do protagonista), a escrava Arminda, o filho de Cândido de Neves, entre outros. **Comentário:** o docente pode explicar a existência de cada personagem e a intencionalidade narrativa por trás. A existência de Tia Mônica, por exemplo, comprova que ambos eram tão pobres (Clara e Cândido) que tiveram que viver com uma parente.
11. A importância do **diálogo** se estabelece no fato de os conflitos, os dramas, residirem mais na fala, nas palavras ditas (ou mesmo pensadas) do que nos atos ou gestos (que são reflexos ou substitutos da fala). Nesse sentido, o conto que lemos apresenta o discurso direto, ou seja, são os personagens que falam diretamente. Qual é a intencionalidade do autor ao apresentar o diálogo entre Cândido e Arminda? **Comentário:** o docente pode falar sobre os tipos de diálogos e as suas nuances. No diálogo entre os personagens, na cena que se desenha como o clímax, o autor consegue várias façanhas: faz com que o leitor desenhe perfeitamente em sua mente a cena, provoca piedade diante da súplica e inocência da escrava e rigidez do protagonista, entre outras coisas.
12. Sabemos que um gênero textual é composto por vários tipos, e que o conto tem como característica principal a predominância do tipo narrativo. Quais **tipologias textuais** você identificou no conto? Cite exemplo. **Comentário:** é interessante buscar a resposta para

essa pergunta refletindo sobre os aspectos semântico-discursivos do conto: se descreve, por que descreve? Disserta-se, qual é a finalidade? Por exemplo, qual é o sentimento que causa a descrição inicial sobre os “acessórios” utilizados nos escravos. Essa nuance precisa ser ressaltada.

13. Sabemos que existe **o narrador onisciente e o analítico**. O primeiro sabe de todas as coisas sobre os personagens, até mesmo os seus pensamentos. O segundo, conta apenas o que registrou, sem grandes intromissões na história. No caso do conto analisado, qual é o tipo de personagem? **Comentário:** temos no conto o personagem onisciente, pois ele sabe até os pensamentos do protagonista: “Começou por querer aprender tipografia, mas viu cedo que era preciso algum tempo para compor bem, e ainda assim talvez não ganhasse o bastante; foi o que ele disse a si mesmo”. Quando dizemos algo para nós mesmo, estamos falando no âmbito do psicológico. O narrador conhecia até esse pensamento do protagonista, logo se tratava de um narrador onisciente. É importante falar para os estudantes que sendo outra pessoa a narrar à história confere certa imparcialidade no que se diz, uma vez que não existe a subjetividade que teria se fosse o próprio protagonista narrando sua história. No conto esse fato faz com que o leitor não sinta ódio de Cândido por capturar a escrava fugitiva, pois era sua forma de sustentar-se. Não é Cândido Neves que pede “piedade” para si, mas é o narrador que lhes confere essa necessidade de compreensão ao narrar os fatos.

Enfim, conseguimos com essas perguntas explorar o conto no âmbito macro e micro, entendendo sua construção, sentidos e intencionalidade do autor, promovendo assim o letramento literário. Lembrando ainda que isso é apenas uma sugestão, um caminho, mas que o docente deve seguir seu próprio, fazendo as adequações necessárias, de acordo com o nível de compreensão apresentado pela turma que lerá o conto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou como tema o letramento literário cujos objetivos eram mostrar as contribuições de uma proposta de ensino de literatura orientada pela definição de letramento literário e formular uma proposta de atividade como base prática do letramento literário que teve como texto escolhido o conto clássico de Machado de Assis, “Pai contra Mãe”. Nesse sentido, nosso *corpus* foi o referido conto, cujo gênero literário foi defendido como um caminho promissor para preparar o estudante para o contato com obras mais complexas da tradição clássica no Ensino Médio, uma vez que sabemos que exames como o

ENEM cobram conhecimento acerca dessas obras. Além disso, a falta de familiaridade com uma linguagem mais arcaica e densa, como a encontrada nas obras Machadianas, pode promover a resistência na leitura dos clássicos. Por isso, defendemos que esse contato seja feito desde o Ensino Fundamental, mais intensamente nos anos finais.

Com o intuito de alcançarmos esses objetivos, procedemos com a leitura de textos teóricos sobre o letramento e ensino da literatura (SOUZA; COSSON, 2015; STREET, 2014; CÂNDIDO, 1989 e COLOMER, 2007), assim como pesquisamos as características do conto (MOISES, 2006; CORTÁZAR, 2006 e SOARES, 2007). Também pensamos a respeito do ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental e as formas de trabalhar o texto em sala de aula de forma que permita ao estudante experimentar tudo no tocante a estética que a leitura do texto literário pode oferecer.

O Letramento Literário sugere inicialmente que a instituição formal de ensino promova o contato do estudante com o texto literário. Sabemos que nos outros meios sociais e grupos podem ocorrer esse contato, mas pensamos que por questões culturais (nem todas as famílias possuem tempo ou hábito de ler) e econômicas (livros custam caro no Brasil); a escola passa a ser o principal ambiente em que os estudantes terão acesso a literatura. Isso incorre no destaque do papel do docente no desenvolvimento da leitura literária, pois se torna mediador, instigando a leitura, provocando curiosidades sobre os textos, mostrando suas estéticas, as possibilidades de uso da linguagem, tirando dúvidas, entre outras coisas.

Dessa forma, reafirmamos a importância do ensino da literatura norteado pelas reflexões sobre Letramento Literário, um ensino democratizante e emancipador, uma vez que oferece e promove o contato com o texto literário na íntegra, sem recorrer a fichas de leitura meramente classificatórias e resumos. Como Cosson (2014) nos ensina, o aprendizado crítico da leitura literária acontece no encontro pessoal com o texto como início de toda experiência estética.

O texto literário, apenas este, é o que deve estar no centro das aulas de literatura, proporcionando um ambiente no qual seja viável realizar várias leituras e construção de sentido; ele é que incentivará o desenvolvimento das atividades leitoras. Ao professor é importante estar ciente da responsabilidade de mediar o contato entre o leitor e o texto literário na escola.

Embora este não seja o único caminho, defendemos o trabalho com o gênero conto como uma opção de ir aumentando, paulatinamente, a complexidade da análise, diante do fato de o conto ser uma narrativa, na maioria das vezes, de menor extensão e com apenas um núcleo de tensão. Enquanto que sendo esse conto clássico, ajuda no preparo dos alunos para

trabalhar com texto mais denso e com linguagem arcaica - questão que será cobrada no Ensino Médio, no estudo das escolas literárias e em exames como o ENEM.

Acreditamos que contribuímos para fazer o letramento literário através de atividades de leitura literária da sequência básica quando, por exemplo, sugerimos, por meio da atividade da etapa de motivação, instigar os estudantes e aguçar a curiosidade para a leitura da obra, trazendo questões que coloca em cheque o racismo e mostra como as consequências da escravidão reverberam até hoje – o que transforma um conto clássico em um conto atual, conforme o significado que Cosson (2014) atribuí à palavra “atual”. Com a atividade de motivação que colocou um grupo de garis (formado por homens em sua maioria negros) e médicos de estudantes de medicina (em sua maioria pessoa brancas) em comparação, promovemos o pensamento crítico, à reflexão e à resolução de problemas.

Tentamos por meio da sequência básica associada com a análise do texto segundo Antunes (2010), apresentar diversas formas de abordar o texto literário que levam ao letramento e comprovam que é possível a realização de um trabalho que entendemos estar contribuindo para a formação do estudante leitor como cidadão que cumpre seu papel social.

Por fim, entendemos que a realidade do ensino literário na sala de aula e nas práticas pedagógicas pode não ser de forma generalizada, o ideal no tocante a promover o letramento literário. No entanto, é tarefa nossa enquanto docentes e atores nesse processo querermos mudar a realidade.

## REFERÊNCIAS

Almeida, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem.** – Ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil.

BRASIL. **LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional.** 13. ed. Brasília: Edições, Câmara. 2016.

BRASIL **Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF.Senado Federal, 1998.

\_\_\_\_\_.MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Documento introdutório. Brasília:MEC/SEF,1997a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. > Acesso em: 20 de setembro 2022.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura.** In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. **O direito à literatura.** Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

CORTÁZAR, Júlio. **Valise de Cronópio.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014 a.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** 4. Ed. São Paulo: Ática, 1988.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MORICONI, Ítalo. **Os cem melhores contos brasileiros do século.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Matriz de referência/Secretaria de Educação Básica – Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category\\_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 8 de setembro de 2022.

MOISES, Massaud. **A criação literária: prosa.** São Paulo: Cultrix, 2006.

\_\_\_\_\_. **A criação literária: prosa 1.** São Paulo: Cultrix, 1994.

\_\_\_\_\_. **A análise literária.** São Paulo: Cultrix, 2007.

**O contraste social e racial em duas imagens.** Mídia Ninja, 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/photos/a.164308700393950/1022446454580166/>>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

PANTELIADES, D. BNCC: **Tudo que você precisa saber sobre a Base Nacional Comum Curricular, Mai/2016.** Disponível em: <<http://appprova.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 8 de agosto de 2022.

PAULINO, M. G. R. **Letramento literário: por vielas e alamedas.** Revista da Faced/UFBA, Salvador, n.5, p.56, 2001.

PINHEIRO, José Hélder. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Lúcia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de Literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.

REZENDE, Neide Luzia de. **O ensino de literatura e a leitura literária.** In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Lúcia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de Literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas.** São Paulo: Duas Cidades/34, 2000

SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** São Paulo: Editora Ática, 2007.

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, R. J.; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** São José do Rio Preto: Objetos educacionais do acervo digital da Unesp: 2011. Disponível em: <[http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno\\_Formação\\_bloco\\_2\\_vol2.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formação_bloco_2_vol2.pdf)>. Acesso em: 3 set 2022.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.